



Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Clínicas De 1.118 Crianças E Adolescentes Com Covid-19 Atendidos Em Serviço De Emergência

Autores: ANA FLÁVIA SAMPAIO (SABARÁ HOSPITAL INFANTIL), MARIA BEATRIZ RIBEIRO (SABARÁ HOSPITAL INFANTIL), ANNA CLARA RABHA (UNIFESP), FÁTIMA FERNANDES (SABARÁ HOSPITAL INFANTIL), GUSTAVO WANDALSEN (UNIFESP)

Resumo: Introdução: Até o momento, a maioria dos estudos sobre a COVID-19 avaliou a população adulta, com limitado número de estudos nacionais em grupos grandes de crianças e adolescentes. A COVID-19 na população pediátrica apresenta risco de infecção semelhante ao da população adulta, logo detalhar as principais manifestações clínicas, gravidade e comorbidades associadas a esse novo vírus é imprescindível. Objetivo: Descrever as manifestações clínicas e a gravidade de crianças e adolescentes acometidos pela COVID-19, atendidos em um hospital infantil privado. Métodos: Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e observacional. Foram analisados os pacientes atendidos no pronto-socorro que apresentaram diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR entre março de 2020 e junho de 2021. A gravidade dos casos foi classificada de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Resultados: Foram incluídas 1.118 crianças, sendo 54,6% do sexo masculino e com mediana de idade de 3 anos. Do total dos infectados, 23% apresentavam comorbidades, com predomínio de asma (11%). Os sintomas mais frequentes foram febre (68,1%), coriza/obstrução nasal (56,4%) e tosse (48,7%). Acometimento do trato gastrointestinal foi observado em 32,7% dos casos e do trato respiratório inferior em 14,1%. Hospitalização foi necessária em 14,5% dos casos, sendo 4,3% em UTI. Em relação à gravidade, 88,1% apresentaram quadro leve, 5,6% moderado e 6,3% grave ou crítico. Radiografia de tórax foram realizadas por 376 crianças com alterações radiológicas em 12,2%. 14% dos pacientes necessitaram do uso de ATB e 5,1% suplementação de oxigênio. Não houve óbitos no período analisado. Conclusões: Observamos que crianças e adolescentes atendidos no serviço de emergência por COVID-19 apresentaram, em sua maioria, quadros leves e limitados a sintomas de via aérea superior. Apesar disso, desfechos de maior gravidade como hospitalização e escore não leve foram encontrados em 1 em cada 7 ou 8 casos.